

## MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA NAS AULAS DE HISTÓRIA: uma experiência a partir da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB)

Diego dos Santos Siqueira<sup>1</sup>  
José Aristides Araújo<sup>2</sup>  
Robson de Sousa Oliveira<sup>3</sup>  
Maria Antonia Veiga Adrião<sup>4</sup>

**Resumo:** O objeto de pesquisa desse artigo concentra-se na utilização da música como fonte histórica através da experiência da oficina *Música como fonte histórica no Ensino de História* ministrada pelos residentes do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto História da Universidade Estadual Vale do Acaraú para os estudantes da Escola de Ensino Médio Monsenhor Linhares, participantes da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB). A utilização de músicas como documentos para a análise dos estudantes nas provas da ONHB é recorrente, sendo o seu uso presente em diversas fases da olimpíada. Dessa forma constata-se a mudança provocada pela História Cultural no campo dos historiadores chegando até a educação básica através de propostas de utilização de novas fontes no ensino de História.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Música, ONHB, Residência Pedagógica.

### Introdução

O Programa Residência Pedagógica é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com as universidades e escolas da educação básica do Brasil lançado no ano de 2018 com o objetivo de contribuir com a formação dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas na busca do aperfeiçoamento da profissão docente. Somos participantes do Subprojeto de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desempenhando atividades de pesquisa fora e dentro das salas de aulas desde outubro de 2018, na escola de Ensino Médio Monsenhor Linhares na cidade de Groaíras – CE, e a partir do segundo semestre de 2019 também atividades de regência conforme o subprojeto de História previa. (ADRIÃO, 2018, p.10-11)

As investigações foram voltadas para a estrutura do ambiente interno e funcionamento da escola, mas o objetivo principal foi observar como a gestão e professores das diversas

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, siqueiradiego515@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, aristides\_araujo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, robsonoliveira295@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora Dra. da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, mavaadri@hotmail.com

áreas trabalhavam o campo da *leitura* e da *escrita*, portanto, o modo como desenvolviam essas atividades em sala de aula. Com as observações foi possível notar que os alunos não são habituados à leitura crítica, no sentido de interpretação, de reflexão contextual e conseqüentemente à escrita, havendo ainda um uso restrito de linguagens que poderiam desenvolver seus interesses como filmes, músicas, obras literárias, fotografias, ficando os professores presos aos textos do livro didático. Também foi observado concordando com as questões ressaltadas no subprojeto já referido, que as dificuldades dos discentes estão ligadas também as suas experiências sociais e familiares porque o acesso à leitura fica limitado ao que a escola oferece.

Diante dessa problemática e das reflexões realizadas com os demais residentes, com a nossa preceptora Ednancy Paiva Ripardo, e sob a orientação da profa. Maria Antonia Veiga Adrião (nossa orientadora) procuramos desenvolver uma “proposta de intervenção” visando a próxima fase da residência, como sublinhado já em andamento, desse modo atrelar à leitura e à escrita ao o uso de linguagens utilizadas como fontes na pesquisa histórica, e assim, propor o uso de uma diversidade de formas de interpretação do conteúdo. Dessa maneira, iniciou-se com uma oficina ministrada aos alunos participantes da ONHB.

O objetivo foi apresentar além da utilização de textos escritos, o uso de outras fontes históricas que podem revelar formas de interpretação do mundo ou dos processos históricos, a exemplo do que acontece nas provas da ONHB. Iniciando com músicas que interpretam os contextos vividos demonstrando aspectos externos desse tipo de texto como o compositor, o estilo musical, o ritmo, o contexto histórico em que a obra foi produzida e o público-alvo, e como podem ser relacionados com as experiências históricas. Consistiu ainda nas apresentações de vídeos de canções como *A Carne* da cantora Elza Soares utilizada em uma prova da ONHB associadas ao conteúdo adicional disponibilizado para a resolução da questão.

A proposta é que essa metodologia aplicada à rotina do professor de história possa fazer com que os discentes se interessem por essas e outras produções e suas relações com o passado. Por outro lado, vale lembrar que o professor não pode elaborar metodologias que se tornem mais atrativas para suas aulas sem que tenha condições de refletir teoricamente sobre as temáticas através de pesquisas e leituras de autores que discutem determinado tema, no nosso caso, a música.

### **Música como fonte no Ensino de História**

Pode o historiador utilizar a música como fonte histórica para as suas pesquisas? Claramente que sim. A partir do surgimento da Escola dos Anales na França com suas novas metodologias de pesquisa, aumentou-se a compreensão do que poderia vir a ser História e conseqüentemente o surgimento de novas fontes históricas, possibilitando que além do historiador se valer dos documentos oficiais produzidos por instituições como o Estado e a Igreja, inseriu-se a utilização e valorização da documentação não oficial. A partir da ampliação do campo de investigação da História, criou-se uma nova corrente historiográfica conhecida como História Cultural. Sobre a utilização de outras fontes Sandra Pesavento afirma:

Mas, no plano da documentação não oficial, se situam outras fontes, como as crônicas de jornal, os almanaques e revistas, os livros didáticos, os romances, as poesias, os relatos de viajante, as peças teatrais, **a música** (*grifos do autor*), os jogos infantis, os guias turísticos, todos os materiais relativos às sociabilidades dos diferentes grupos, em clubes, associações, organizações científicas e culturais. Tal documentação, riquíssima, é complementada por aquelas fontes saídas do âmbito do privado: correspondência, diários, papéis avulsos, livros de receitas. (PESAVENTO, 2012, p. 58)

Diante do aumento de pesquisas que dialogam com outras fontes, os historiadores elaboram problemáticas em que se possa utilizar a música como fonte histórica. No entanto, Marcos Napolitano nos alerta sobre o cuidado que se deve ter com essa fonte. Primeiramente “a escolha das canções constitui parte de um ‘corpo’ documental que deve estar coerente com os objetivos da pesquisa ou do curso em questão.” (NAPOLITANO, 2002, p.65). O autor indica que a pesquisa prévia sobre a canção utilizada é um diferencial na elaboração e ajuda da problemática estudada

A aquisição de conteúdo específico, através de uma pesquisa bibliográfica básica, neste caso, é condição fundamental para uma boa seleção documental. Este cuidado, aparentemente banal mas nem sempre observado, pode garantir a pertinência das escolhas para muito além do gosto e/ou das preferências excessivamente pessoais. Uma canção que, aparentemente, achamos sem interesse estético ou sociológico, pode revelar muitos aspectos fundamentais da época estudada. (NAPOLITANO, 2002, p. 95)

A respeito da canção como fonte histórica entende-se que o historiador deve utilizar uma abordagem interdisciplinar “na medida em que uma canção, estruturalmente, opera com séries de linguagens (música, poesia) e implica em séries informativas (sociológicas, históricas, biográficas, estéticas) que podem escapar à área de competência de um profissional especializado.” (NAPOLITANO, 2002, p. 97)

No campo escolar também estão ocorrendo mudanças, onde os professores estão buscando maneiras de tornar o ensino mais dinâmico, atraente e interessante aos estudantes nas suas aulas de História. Uma das estratégias é a utilização dessa linguagem e de outros documentos históricos tais como imagens, histórias em quadrinhos (HQs), filmes, documentários, fotografias, trechos de séries, artigos jornalísticos etc. São produtos sociais que deveriam se fazer presentes no cotidiano dos alunos, e que podem ser utilizados para mostrar uma determinada maneira de ver um fato histórico ou seu contexto.

Dessa forma historiadores e professores utilizam um documento de maneiras distintas como afirma Circe Bittencourt a respeito do uso didático de documentos pelo professor

As diferenças são marcantes, e disso decorrem os cuidados que o professor precisa ter para transformar ‘documentos’ em materiais didáticos. O professor traça objetivos que não visam à produção de um texto historiográfico inédito ou a uma interpretação renovada de antigos acontecimentos, com o uso de novas fontes. As fontes históricas em sala de aula são utilizadas diferentemente. Os jovens e as crianças estão ‘aprendendo História’ e não dominam o contexto histórico em que o documento foi produzido, o que exige sempre a atenção ao momento propício de introduzi-lo como material didático e a escolha dos tipos adequados ao nível e às condições de escolarização dos alunos. (BITTENCOURT, 2005, p. 329)

Dessa forma, a utilização da música em aulas de História tornou-se um recurso difundido entre professores para analisarem determinadas situações históricas. Vê-se nas aulas de história, o uso desde composições feitas em períodos ditatoriais como *Que país é este?* da banda Legião Urbana, *Todos Juntos* de Chico Buarque ou atualmente com o samba *História pra ninar gente grande* elaborado para o desfile da escola de Samba da Mangueira no Carnaval de 2019 e utilizado numa das fases da ONHB desse ano, abaixo temos um trecho da letra do enredo de samba

"Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se encontra  
Brasil, meu denço  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500  
Tem mais invasão do que  
descobrimento"  
(UNICAMP, 2019, p.41)

Como afirma Marcos Napolitano *a música não é apenas “boa para ouvir”, mas também é “boa para pensar”* (NAPOLITANO, 2002, p.08). A música além de proporcionar prazer aos nossos ouvidos traz questionamentos e aponta problemas da realidade em que está

sendo veiculada. Dessa forma salientamos o que Napolitano (2002, p.05) afirma sobre a função da música:

A música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. Para completar, ela conseguiu ao menos nos últimos quarenta anos, atingir um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos paralelos no mundo ocidental. Portanto, arrisco dizer que o Brasil, sem dúvida uma das grandes usinas sonoras do planeta, é um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música. (NAPOLITANO, 2002, p. 05)

Aliás, a música no Brasil é tão popular quanto esse povo, que se forjou de misturas entre ritmos e estilos diferentes. Dependendo do lugar em que esteja inserida, ela retrata a realidade de um dado lugar e atribui uma identidade própria. Falar de samba é lembrar automaticamente do Rio de Janeiro, ou quando falamos do forró lembra-se logo do Ceará e região Nordeste com suas festas de arrasta-pé.

### **A Música na Olimpíada de História do Brasil (ONHB) e o ensino de História**

Segundo Cristina Meneguello (2011, p. 03) a ONHB é um projeto idealizado em 2008 pela equipe de docentes do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp e por outros historiadores. Apresentada a diretoria nacional da ANPUH, que imediatamente acolheu a proposta por considerá-la legítima e pelo interesse na realização de futuras edições. Iniciando como um grande projeto que tinha como objetivo ser de nível nacional abrangendo estudantes de todas as regiões, para atender esse público criou-se uma plataforma online, sendo a internet o meio disponível para que todos tivessem acesso às fases da olimpíada, assim

foram desenvolvidos uma plataforma e um sistema interativos que, além de proporcionar a inclusão digital, possibilitaram atividades como a utilização de um acervo digitalizado de documentos históricos, o que leva os participantes a terem contato direto com o arcabouço metodológico do historiador. Atividades como a leitura e interpretação de documentos controversos sobre o mesmo evento histórico foram algumas das atividades propostas às equipes. (MENEGUELLO, 2011, p. 05)

A ONHB “desenvolve-se em cinco fases *on line* e uma fase final, apenas esta realizada de forma presencial no campus de Campinas – SP. As equipes são compostas por até três estudantes (que podem ser de diferentes séries) e seu professor de história.” (MENEGUELLO, 2011, p. 06). A ideia da ONHB é mostrar a disciplina de História de forma ativa e interessante para além da velha visão de memorização e repetição de conteúdos. Levando os estudantes a analisarem documentos de diferentes categorias, familiarizando-os com o trabalho dos historiadores na produção do conhecimento histórico e com a mediação

dos professores para tirar dúvidas, explicar sobre conceitos e apontar caminhos para o entendimento das questões e das atividades propostas.

Diante do leque de fontes utilizado nas provas da ONHB, a música aparece como documento histórico em diferentes fases da olimpíada. Diante da utilização da música no ensino de História, Circe Bittencourt afirma

O uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo de sua vivência, mediante o qual o professor pode identificar o gosto, a estética da nova geração. Apesar de todas essas vantagens, o uso da música gera algumas questões.

Se existe certa facilidade em usar a música para despertar interesse, o problema que se apresenta é transformá-la em objeto de investigação. Ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar na sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre *ouvir* música e *pensar* música. (BITTENCOURT, 2005, 379-380)

Dessa forma a metodologia da oficina baseou-se na exposição da música como fonte histórica para entender uma determinada problemática posta pelo historiador na escrita da sua pesquisa ou pelo professor de história na explicação de um determinado conteúdo histórico. Seja através da contextualização do período em que foi produzida, da forma como ela é transformada em veículo transmissor de ideias, capaz de apontar indícios de historicidade de determinada época, seja referente aos assuntos abordados na sua letra em diálogo com o seu contexto, levantando discussões sobre a escrita e leitura desses documentos para formar ou complementar uma narrativa histórica. Já que toda fonte histórica é produzida num contexto e está atrelada a ele.

No primeiro momento da oficina foi apresentado o vídeo musical *Pra não dizer que não falei das flores* de Geraldo Vandré. Em seguida através das imagens presentes no vídeo indagamos aos alunos sobre o período em que a música havia sido criada, qual a situação do país naquele momento, qual regime vigorava e como procediam as suas ações referentes á população e aqueles que se opuseram. Através de um diálogo, os alunos descreveram o período retratado: a ditadura civil militar. Afirmaram por conta das imagens do vídeo que retratavam a abordagem arbitrária dos militares, as manifestações de protesto da população, associando com a letra da música algumas questões como posicionamentos e críticas alusivas ao governo ditatorial de 1964.

As imagens do vídeo foram importantes para a compreensão dos alunos, não foram utilizadas apenas com o propósito ilustrativo. Vivemos em uma sociedade imagética e visual, as imagens falam por si, descrevem momentos e nos possibilitam analisar aquilo que estão retratando em diálogo com o seu contexto.

Dessa forma o uso de imagens no ensino de História é importante na medida em que traz algo tão natural, já que os alunos com os seus celulares fotografam, tiram *selfies*, postam nos status do whatsapp e nas demais redes sociais, assim estão inseridos num oceano visual. Dessa forma os alunos são convidados a ver as imagens e músicas através do olhar dos seguidores de Clio que as contextualizam, problematizam, interpretam e atribuem novos significados a esses suportes no campo histórico.

Na oficina ministrada seguiu-se com o vídeo da canção *A Carne* da cantora Elza Soares utilizada em uma prova da ONHB e um texto de apoio associado à questão para ajudar na sua resolução. Através da exibição do clipe musical e da leitura do texto complementar disponibilizado realizou-se uma análise em conjunto desses dois documentos.

Através da leitura do contexto de vida da própria cantora como protagonista e representante da população negra, da sua luta contra os preconceitos de gênero e raça e pelo reconhecimento de direitos levantamos questões e reflexões junto aos alunos a fim de pensarem sobre a condição e tratamento do negro na sociedade brasileira. A música *A carne* serviu como norte para as discussões que perpassam a condição de ser negro na sociedade brasileira. Além de ajudar na compreensão e escolha dos alunos pela alternativa mais elaborada da questão da olimpíada, possibilitou entender a música como um instrumento de crítica social, de combate a preconceitos e transmissora de ideias.

A proposta de trabalhar com músicas é uma forma de instigar os alunos a perceberem que a produção histórica se dar por diferentes vias. Demonstrando aos estudantes as novas vertentes da História nas últimas décadas.

## **Resultados e Discussão**

De acordo com o pensamento de Circe Bittencourt ao afirmar que os professores devem está atentos ao detalhe de que os estudantes estão aprendendo história e não dominam o assunto como os mesmos, torna-se necessário fazer uma pesquisa sobre as canções que serão utilizadas na sua aula e do contexto em que estão inseridas, com o objetivo de responder questões e dúvidas que os alunos podem vir a ter. Desse modo, é interessante e oportuno mostrar a música como uma importante aliada no ensino, por que permite demonstrar que a história também pode ser percebida de forma sonora, elucidando o que se ouvia, quando e como se ouvia e através de que se ouvia em outros períodos históricos.

Com a apresentação das músicas para os estudantes dialogamos sobre a ditadura civil-militar do Brasil abordando assuntos como a repressão e a censura no regime ditatorial aos movimentos contrários e a população e a análise da condição do negro na música *A Carne* da

cantora Elza Soares utilizada na prova da ONHB de 2018. Os alunos demonstraram interesse na utilização de músicas na oficina proposta e através de perguntas percebemos a receptividade desse documento histórico e das temáticas abordadas. A aplicação e resolução de outras questões da ONHB que tinham como documento histórico de análise as músicas foram necessárias para reforçar nos alunos e residentes a necessidade de pesquisar sobre as canções, entendendo as letras com o contexto em que foram produzidas e divulgadas.

Dessa forma no acompanhamento da segunda fase da 11ª edição da ONHB junto com a preceptora, observamos que os estudantes ao terem contato com questões que tinham como documento histórico uma canção, como por exemplo; o samba *História pra ninar gente grande*, percebia-se que os estudantes tiveram a preocupação de ler, escutar e analisar a canção e o texto de apoio com cuidado e calma, além de pesquisarem mais para compreenderem os fatores internos e externos da música analisada.

### **Considerações Finais**

Com a aplicação dessa oficina e sua posterior análise evidenciamos a necessidade de transformar as aulas de História em momentos prazerosos e ao mesmo tempo instigantes aos alunos. Sabemos da dificuldade que o professor tem de planejar aulas diferenciadas que saiam do molde tradicional de leitura do livro didático (não o descartando, pois tem a sua valia).

No entanto, na maioria das vezes o professor tem várias turmas para lecionar, possui condições de trabalho que dificultam o processo de ensino-aprendizagem como exemplo: a infraestrutura escolar. Sendo que a falta de laboratórios de informática em bom estado de uso e conservação com os equipamentos necessários como *datashows*, caixas de som e notebooks impossibilitam o professor de mostrar aos estudantes um clipe musical, imagens e fazer a análise de uma música com todos os estudantes, como no caso da nossa oficina em que tínhamos essas condições.

Sabemos que a sala de aula é o nosso laboratório de ensino e pesquisa e que para os alunos é a porta de entrada de múltiplos conhecimentos, assim torna-se importante estabelecer contatos com novas metodologias e formas de ensinar e perceber como se constrói o conhecimento histórico. Aqui deixamos claro que a metodologia de ensinar e aprender história proposta pela ONHB através da análise de diferentes tipos de documentos históricos nas suas provas instiga professores e estudantes a lerem, pesquisarem e refletirem mais sobre como se constrói história através de diferentes fontes históricas, linguagens e suportes.

Como participantes do Programa Residência Pedagógica procuramos metodologias e recursos que gerem experiências a fim de tornar o ensino de História mais exitoso e

comprometido com a realidade dos alunos. Incentivados pela metodologia da ONHB propomos atividades que tem o viés de mostrar a história de forma dinâmica e próxima dos estudantes relacionando leitura e escrita.

Assim conclui-se que os discentes podem se interessar por essas e outras produções didáticas e suas relações com o passado, e que o professor pode trazer documentos históricos e elaborar metodologias atrativas para suas aulas. Sendo que antes é necessário que o mesmo tenha condições de refletir teoricamente sobre a temática em questão, através de pesquisas e leituras de autores que discutem determinado tema, no nosso caso, a música.

### Referências

ADRIÃO, M.A.V. Programa de Residência Pedagógica CAPES – **Subprojeto de História**. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro de Ciências Humanas, Curso de História. Sobral, jun. 2018, 20p.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MENEGUELLO, Cristina. **Olímpiada Nacional em História do Brasil: uma aventura intelectual?** História Hoje, v.5, n.14, p. 1-14, 2011. Disponível em: <[https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=11915](https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11915)>

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SAMBA ENREDO DA MANGUEIRA. **História pra ninar gente grande**. [2019] Disponível em: <<https://youtu.be/Ow7REP4zKRY>> Acesso em: 13 de maio de 2019.

SOARES, Elza. **A Carne: Do Cócix Até o Pescoço** [2002]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

UNICAMP. **10ª Olímpiada Nacional de História do Brasil - 2ª fase**. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1nQLJsWe-ERx5TY88YzciXOmRejGmhrXM>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

UNICAMP. **11ª Olímpiada Nacional de História do Brasil - 2ª fase**. Disponível em: <[https://drive.google.com/folderview?id=190UoyqO5FEA2mumGHnHynx-s437\\_Mx4Z](https://drive.google.com/folderview?id=190UoyqO5FEA2mumGHnHynx-s437_Mx4Z)> Acesso em: 13 de maio de 2019.

VANDRÉ, Geraldo. **Pra não dizer que não falei das flores**. [1968]. Disponível em: <<https://youtu.be/1KskJDDW93k>> Acesso em: 02 de maio de 2019.